

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 11.591

Domingo, 3 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

O reconhecimento dos Soviéticos por parte do governo inglês, significa o início duma política de pacificação da Europa que oxalá não fique a meio caminho

O reconhecimento dos Soviéticos

contribui para a evolução da política mundial num sentido mais humano

O governo trabalhista da Grã-Bretanha acaba de reconhecer oficialmente o governo dos Soviéticos. De facto, há muito que o regime soviético havia sido reconhecido. As relações comerciais, as combinações industriais e comendatárias económicas da Rússia e até a própria guerra alimentada pelos Estados capitalistas contra as novas instituições, não representavam outra coisa senão o reconhecimento da sua existência e até da sua força.

Há muito que a burguesia internacional se convenceu da sua impotência para destruir os Soviéticos russos. Faltava-lhe simplesmente a coragem para dar a esse reconhecimento um carácter oficial—porque isso seria afirmar a possibilidade de existência duma sociedade que não tivesse por base instituições capitalistas.

Como na época presente as nações, como os homens, não podem viver isoladas, devido às suas diversas necessidades, os Estados burgueses impondo à Rússia um isolamento cruel, por meio do bloqueio, eram feridos de rídiculo pela própria arma que usavam. A Rússia sofria com o bloqueio, é certo, mas os outros países também sofriam. Por isso a própria burguesia que impunha ao regime soviético o isolamento, é a primeira a quebrá-lo, negociando com ele, a sucapa, o petróleo, as madeiras, as peles e os trigos. A In-

glaterra para quem oficialmente a Rússia não existia, recebia nos seus portos dezenas de navios russos carregados de mercadorias. Reconhecer oficialmente o governo comunista, portanto, não constitui um favor, confirma apenas um facto.

Compreendia-se, entretanto, que os partidos conservadores que até hoje têm governado o império britânico não quizessem aventurar-se a fazer tal reconhecimento que escandalizaria algum raro burguês que confiasse cegamente nas patranhas dos jornais reaccionários. Porém, o governo trabalhista tinha o dever moral de fazê-lo. E fez-o com segurança, certo de que esse seria um dos actos mais fáceis de governo, porque afinal o reconhecimento dos Soviéticos favorece, neste momento, mais o capitalismo inglês do que o próprio proletariado.

No momento em que o comércio com a indústria britânica lutam com a concorrência forte da França e da América, o reconhecimento dos Soviéticos abre-lhes francamente as portas do grande e novo mercado russo. O capitalismo inglês aplaude intimamente o gesto do governo trabalhista. Porém, esse reconhecimento imporá aos Soviéticos transigências que irão ferir profundamente os princípios proclamados pela revolução russa. O Estado comunista será levado pela força das circunstâncias a

assumir atitudes e a praticar actos que terão mais semelhança com os processos capitalistas do que com os processos revolucionários apregoados pela Terceira Internacional.

É natural que outros Estados capitalistas, perdendo o medo ao papão bolchevista, sigam o exemplo da Grã-Bretanha e, em breve, o regime soviético entre em francas relações com todo o mundo. Esse facto trará vantagens para o equilíbrio económico da Europa e d'essa melhoria económica resultará o robustecimento momentâneo do capitalismo internacional que verá mais afastado o perigo da derrocada fatal para onde caminha. Entretanto, isso que à primeira vista poderá parecer um grande perigo, no fundo representa o triunfo parcial dos ideais de emancipação humana porque leva milhões de criaturas a habituar-se à ideia de que se pode caminhar sem receio para um estado social mais avançado.

O gesto do governo britânico vem influir decerto em toda a política burguesa da Europa marcando o início da decadência dos processos autocráticos e despóticos que Mussolini e Rivera pretendiam inaugurar.

O reconhecimento dos Soviéticos significa que, pouco a pouco, ou pela violência ou pela persuasão, uma era nova de mais equidade se impõe.

C. G. T. Os famintos alemães

NOTA OFICIAL DO COMITÉ CONFEDERAL

Por motivo de alguns organismos não terem liquidado os seus débitos, a situação financeira da C. G. T. não é de molde a permitir-lhe arcar com as despesas que a sua missão exige, situação que não deve manter-se para que as células confederais tenham a necessária vitalidade e ainda para que a Batalha não seja forçada a suspender a publicação por não poder satisfazer os seus encargos.

Ponderando isto, o Conselho Confederal resolveu na sua última reunião que se instasse com os organismos em débito no sentido de que procurem, no mais breve espaço de tempo possível, regularizar a sua situação, evitando assim criar obstáculos insuperáveis a este Comité e ao porta-voz dos trabalhadores.

Há também a salientar que as delegações confederais, em virtude da falta de recursos com que estão lutando, não têm podido dar andamento aos seus trabalhos no que respeita à imprescindível propagação a desenvolver pelo país.

Espera, pois, este Comité que os organismos em questão ponderem com todo o critério o que fica exposto, apressando-se a empregar todos os seus esforços, para que, resolvendo os seus débitos, sejam removidas estas dificuldades.

O Comité Confederal

Tôda a gente de bem deve começar desde já a auxiliar as vítimas da guerra e do capitalismo internacional :—:—:—: nacional :—:—:—:

NOTA OFICIAL DO COMITÉ CONFEDERAL

Este comité, mais uma vez apela para a solidariedade de todos os camaradas, para que sejam abertas quotas, nas oficinas, obras e fábricas, a fim de minorar o sofrimento das crianças alemãs que se debatem com a terrível tuberculose, em consequência da falta de alimentação. É um dever de todos, auxiliar na medida do possível, aqueles entes, vítimas da ambição capitalista mundial.

Este dever, impõe-se a todas as criaturas de sentimentos elevados, não deixando, que os pequenos infelizes sofram pelo terrível mal.

Com um pouco retirado, dos nossos parcos salários poderemos minorar o sofrimento das crianças, cumprindo assim um dos principais deveres de solidariedade.

Todas as importâncias para auxílio dos nossos irmãos, vítimas do desleixo dos governos e da desmedida ganância dos políticos, capitalistas e financeiros, deve ser entregue à C. G. T. para, por intermédio deste organismo, o fazer chegar a quem se destina.

O Comité Confederal.

Primeiras importâncias recebidas

Importâncias recebidas para auxílio dos famintos alemães:

Adolfo Pancadas Delgado, 5000; Bento da Conceição Barradas, 5000; José Lourenço Campana, 1000; António Maria Delgado, 1000; António Capa, 2500; Caetano José Barradas, 2000; António F. Feliciano, 1500; José Maria Barradas, 1500; Joaquim Pancadas Delgado, 1000; Joaquim José Ganhão Júnior, 1000;

Francisco José Martins, 2500; José António Fernandes Júnior, 2500; Augusto Fernandes, 1000; Manuel José Plácido, 2500; José Maia, 1000; António Serrano, 2500; Joaquim Pereira Machado, 2500; Vitor Manuel Sérgio, 2500; António Soares Nogueira, 2500; Pedro Derrana, 3000; Bernardino António Júnior, 2500; Queiroz entre Estudadores, 12500; Grupo de Solidariedade Consciente, 15000; Luís Lopes, 5000; Salústio António (Portimão), 3000; José dos Santos, 1500; A transportar, 8850.

Uma façanha

Foram ontem arbitrariamente presos dois operários

Ontem, na sede da Associação dos Manufactores de Calçado, a polícia praticou uma façanha que merece condenação...

Durante o funcionamento da assembleia estabeleceu-se entre Jerónimo de Sousa e outro camarada uma discussão mais viva, pelo que a polícia de informação, ali presente, entendeu dever intervir—no que andou muito mal, pois a intervenção apenas serviu para zedar os ânimos e levar Jerónimo de Sousa a dizer-lhe que nada tinha que ver com o funcionamento da assembleia.

O representante da autoridade pôs-se a suas tamanginhas e a quiz, mesmo dentro da sede, prender Jerónimo de Sousa, o que não lhe foi consentido. Entretanto, a saída, aquela camarada recebeu ordem de prisão sendo levado para o calabouço n.º 8 do governo civil.

João Antunes Rodrigues, que presidia a assembleia dirigiu-se ao governo civil a fim de esclarecer o que se passara e prenderam-no também, arbitrariamente. O governador civil deve por cobro imediato a esta vergonha, mandando os detidos em liberdade, pois não é admissível que a polícia, que parece andar apenas preocupada na caça à multa, invente motivos para intervir. Um simples incidente, tão frequente nas assembleias, não pode servir de pretexto para se privar cada um da sua liberdade.

RÚSSIA

Congresso Pan-slavo

MOSCOWIA, 2.—O Congresso Pan-slavo aprovou a política do governo, na sua reunião de ontem.

A "RESSURREIÇÃO" de Manuel Ribeiro

A arte e a emoção—O círculo de ferro dos dogmas católicos—A decadência da fé—O regresso ao passado e a aspiração ao futuro

Um assunto encarado através dum prisma de arte ganha relevo, adquire beleza. O assunto da Ressurreição é a religião católica. Como poderia ser posto em arte se não através de personagens, de estados de alma, de ambientes?

Eis a razão do principal defeito da "Ressurreição". Não há um ambiente que impressione, um estado de alma que provoque emoção, um personagem, um único personagem em que palpitem vida. O livro é frio, despojado de emoção. Argumenta. Mais do que argumenta, elogia. Pode haver arte onde não haja emoção, movimento, conflito, vida? A "Ressurreição" confirma o abundantemente. Não há o menor sectorismo, nesta afirmação.

Todas as escolas literárias são transitorias. A evolução, envelhece-as, mata-as. Há, porém, uma coisa que resiste ao tempo: a emoção dada em beleza. Essa mesma verdade é reconhecida por um padre francês que ao pseudónimo de Pierre l'Ermite. Esse padre é escritor. Os seus livros têm o objectivo de chamar adeptos à religião católica.

O processo de que ele se serve é hábil e artístico. Dilui a religião em conflitos humanos, envolve-a em lutas sentimentais. Os seus personagens rindo, ou chorando amando ou sofrendo, movem-se, agitam-se—«logo existem».

Nos personagens de Manuel Ribeiro as apologetas religiosas caem tam frita e impessoalmente dos seus lábios como os sons dum disco pela campânula dum gramofone. A vida nos seres humanos oferece contrastes evidentes de temperamentos e ideias, sentimentos e interesses. O meio em que eles se movem, acaricia uns, repele outros. Só assim é possível o conflito—o conflito que existe em todas as fases humanas e em todas as obras de arte. No mundo dos personagens de Manuel Ribeiro, todos são identicos e católicos. Das suas bocas pendem os dogmas. Não há lábios que beijem, corações que sangrem ou em prazer se dilatam. A diversidade psicológica é na vida tam profunda que não se encontram dois seres completamente iguais.

Porque razões humanas, a condessa do São João é mulher, e Dom Lorenzo é homem? Porque motivo Luciano é português e arquitecto e San Giorgio italiano e príncipe? Escusam de insistir. Não há um único traço de humanidade que caracterize sobre e anime os seus personagens. A condessa só parece viva quando morre—e mesmo a sua morte lembra uma evocação erudita e católica de como se morre quando se tem fé e esta consegue matar o receio do desconhecido.

Está fiada a nossa impressão de arte sobre o livro. Não tem vida, não reflete emoção, não desenha um conflito. É pois como arte—um livro morto. O mesmo não diremos das doutrinas que percorrem e se repizam nas suas 312 páginas. Essa é a única vida do livro. Não desperdiçamos de analisá-la, de passá-la, visto que vem implicar com princípios que sendo nossos o foram também de Manuel Ribeiro.

Que Manuel Ribeiro não seja artista? que não possua talento? Não. A "Catedral" prova a saciedade, o seu talento, e a sua alma de artista. Não que seja um livro impecável. Há nele a preocupação da ideia católica que o fez empasturar de materiais que tornaram o livro pesado; manifesta-se o mesmo erro artístico da "Ressurreição": páginas e páginas rolando, num esquecimento do ambiente e vida, por disser-

tações eruditas. O que ele fez da Sé e com a Sé, requere muito estudo, muita inteligência e muita intuição de arte. A preocupação da igreja foi-lhe fatal literariamente, na "Ressurreição". Houve um jornal católico que se queixou de «sermões e homilias mais».

A sua conversão, como incidente literário, tem menos importância do que se supõe. Para entrar na igreja contrito, não são necessários 3 livros, 600 páginas, bastam 3 linhas católicas na "Epoca". Fora do campo pessoal, a conversão fez-se, temidamente, contraditoriamente, com um pé no partido comunista outro pé na "Epoca" e a cabeça meditando contra a sociedade na "Bandeira Vermelha" e refletindo na Igreja, na parturição dos três livros vindos a lume. Manuel Ribeiro não ficou simplesmente, misticamente cristão; foi mais longe e mais deploravelmente: tornou-se católico. O seu último livro «respeita os dogmas» diz um apologeta católico. O Evangelho é em Tolstói, e nesse grande gigante russo, um grito de guerra contra a sociedade; em Manuel Ribeiro é o sangue necessário no corpo político e teocrático da igreja. Nesse ponto a "Ressurreição" é uma obra que pode ser recomendada por todos os padres. O dr. Pereira Reis que é um dos padres mais inteligentes e sabedores afirma que ela «ensina os padres a pregar a palavra de Deus», transformando-

do-o assim num livro de pedagogia religiosa.

«Só a fé pode salvar o mundo e os homens». «O anarquismo não empolga almas». Sobre o valor da fé, fala uma das vozes mais autorizadas da igreja na própria "Ressurreição».

«Acredita-se que a fé existia intacta há vinte séculos se a Igreja a não cingisse no círculo de ferro dos dogmas». Sobre o valor da fé, fala uma das vozes mais autorizadas da igreja na própria "Ressurreição».

Manuel Ribeiro critica asperamente, obscadamente o sindicalismo e o anarquismo. Ao áspero grito de combate: «Proletários de todo o mundo un-vos!» opõe a doçura, a ternura, a suavidade do «Amal-vos uns aos outros». Mas essa doçura, essa ternura, essa suavidade serviram para os males hediondos da igreja, para as guerras religiosas, para as iniquidades. De que a Igreja se arrepende? Não, de que a Igreja se vanglorie. E ainda Manuel Ribeiro, com o cardeal da "Ressurreição" quem force a resposta:

«Se a Igreja não tivesse reprimido as heresias com tanta energia, o Cristianismo ter-se-ia pulverizado em seitas e a fé não teria sobrevivido».

O «amal-vos uns aos outros é a branca sugestão da paz»...

«A branca sugestão da paz»: as chamadas da iniquidade, a alma torva e negra de Torquemada, a alma torva e criminal do papa Alexandre Borgia. Se fossemos a apontar todos os crimes, todas as S. Barthelmy da fé, o ódio asqueroso aos judeus, o ódio asqueroso à vida, à vida grande e bela; ao amor, à liberdade, às mais nobres e superiores manifestações da vida humana...

De Kropotkin a Torquemada vai um abismo! Quasi nos envergamos de comparar estas duas personalidades: a de Kropotkin, toda amor, a de Torquemada, toda ódio. E afogar novamente a humanidade no oceano de ódio, de servidão, de miséria, de terror, de crime, violência? Para quê? Recuar? E as multidões sedentas de justiça, poderiam ficar eternas bestas de carga e servidão, atreladas ao carro dos vencedores? A Igreja que abençoa o rico que janta a miséria dos miseráveis e uma pobre, gemer de frio e de fome, uma pobre e linda criança tirando o sofrimento do hombral do templo de Deus, não merece senão o nosso desprezo. Somos pela vida, contra a morte; contra o céu que perpetua o inferno e contra o inferno que dá aos pobres a certeza do prolongamento da impiedade e da tirania dos ricos.

A igreja, a «branca sugestão da paz» cobriu de impropriedades a mulher, aviltou o amor, propagou o deboche. E crime que os vinte anos dum rapaz exuberantes de vida, ardendo nos mais nobres ideais e nos mais belos e viris sentimentos, troque, numa efusão espiritual e física, um beijo de amor, numa noite luxuriosa e viciante. E virá que um velho arraste e vá polir e sacrificar uma virgem de 16 anos até ao altar dum Deus que está no bolso dum padre e na tenebrosa maquinação política dum papa, apenas porque esse católico tem dinheiro e a virgem um pobre e remediado trapo de lá. A maldição ao amor criador e forte no ventre da mãe de Cristo, a mutilação católica que reduz um homem a um padre—eis a Igreja em frente da vida. O céu é construído pacientemente, esforçadamente, com o dinheiro, com a felicidade, com a resignação com a vida dos homens. Não será tempo deles construir na terra, a justiça dignificando a vida, permitindo amor, ao amor, dignificando o trabalho, reconhecendo-o como a mais nobre e bela potência criadora do homem?

As gerações novas, caminharão sobre o futuro guardando do cristianismo o terrível exemplo de que a fé é grande de mais para caber dentro dum dogma. O dogma asfixia a fé. A crença numa vida futura despida de horrores, purifica. E a geração nova olhando à sua roda pensará contente que o idealismo se purificou. Para adquirir essa ideia consoladora evocar Cristo com o seu cortejo doloroso dos tarados, dos ladrões, das prostitutas que o acompanharam.

A "Ressurreição" pretende convencer-nos duma ressurreição da fé. E na própria obra, que a igreja aplaudiu na sua imprensa, lá está iniludível e inexoravelmente proclamada a decadência da fé. E nas catacumbas. Estão presentes os fanáticos San Giorgio, Dom Lorenzo, a condessa de São João—e outros de menor relevo. De repente, uma voz cheia de terror, grita: «a polícia. Todos fogem, e tam precipitadamente que»

BOA INICIATIVA

“Uma hora de arte”

Os concertos para operários contribuem poderosamente para o desenvolvimento da sua mentalidade

A concepção de que o operariado apenas se agita no materialismo a que a sua condição de assalariado o impulsiona vem derruindo-se, felizmente, por um movimento de espiritualidade, movimento prodigioso por um ambiente de cultura, que as artes e ciências lhe proporcionam. Entre nós, merced à indiferença que alguns intelectuais têm votado aos trabalhadores manuais o gesto pelo Belo circunscreve-se apenas a um reduzido número, embora já muito considerável. No entanto é notória a existência de grande número de amantes de música plebeias, como o estão os concertos das duas orquestras sinfónicas que Lisboa possui.

Há uma predilecção especial pelas produções wagnerianas, um sentimento delicado pela melodia do grande maestro alemão.

Na pintura o alvorecer duma nova mentalidade leva aos salões de exposição os *sans-culottes*, com uma avidez de saber, intuitiva dum inteligente cona-legal.

Numa contemplação beatífica quantos obreiros se deparam ante as telas dos grandes salões?!

Nas letras já é vulgar verificar-se que o livro dos venerandos mestres quando acessíveis aos seus parcos salários, merecem-lhes especial preferência.

Este movimento que afirma o preldio do valor mental que é mister aproveitar bem merecendo o cuidado de alguns nomes ilustres que a Arte tem como pioneiros.

De todas as manifestações dentro deste espírito que mais sensibiliza o nosso ver sobressai uma obra meritória, filha do carinho de que a Arte é creadora. Vive ela apagada, a despeito de há mais dum ano vir ministrando os seus salutaros ensinamentos a algumas dezenas de operários.

Denomina-se a «Hora de Arte», dedicada às classes operárias, e promovida por nomes dos mais ilustres no campo intelectual, tais como D. Isabel d'Ornelas, o insigne maestro Francisco de Lacerda, sr. António Viana, João Perestrelo, António Arroio, dr. Rinaldo dos Santos, e outros.

Em que consiste a «Hora d'Arte»? Foi num natural desejo de viver em destes momentos de prazer espiritual que procuramos acesso ao Asilo de Sta. Isabel, lugar onde todas as quartas-feiras, das 18,30 às 19,30 tam admirável distração se vive.

Cerca de 200 operários aguardavam com uma ansiedade febril que se iniciasse a «Hora d'Arte», cumprida segundo um programa que um grupo de dedicadas senhoras distribuiu com amistos familiaridade.

Com precisão quasi matemática decorrido a hora estabelecida, que vertiginosamente passou o programa era cumprido do qual participaram amavelmente, com ternura indelevel algumas senhoras (que por respeito à sua modestia omitimos os seus nomes) percententes à conveniada sociedade elegante.

Do entusiasmo e satisfação que aquele momento provoca nasceu um movimento dos assistentes daquelas «soiresses» operárias que nos força a algumas considerações: Revive ele em metódica maneira aplaudir todos os números, verificando-se por vezes que esta manifestação se opera ante do mesmo estar concluído.

Não pretendemos sequer obstar a que qualquer exteriorizasse o seu sentir por esta ou por aquela forma. Simplesmente desejávamos que cada um se sentisse obediência, ou espírito imitativo manifestasse o seu agrado a um trabalho em que pelo menos o seu órgão auditivo se satisfazia.

Tanto pelos intuitos e fins como pela própria execução estamos certos que esse sentir brotará volitivo, sendo para nós neste caso mais sincero.

Excepcionando este simples reparo vimos encantados com a fiatura, o timbre delicado destas «soiresses» que cultivando entre os trabalhadores um sentimento novo lhe preparam a mentalidade de escravo, almejo a este prazer de espírito, a este movimento de perfeição humana.

O número de assistentes, apesar da entrada ser por convites aumenta consideravelmente, presagindo-se que em breve o Asilo de Sta. Isabel seja insufliciente para comportar os admiradores da «Hora d'Arte» da qual damos umas indiscretas notas.

E lá estaremos quarta-feira para poderemos transmitir aos leitores o que ainda se nos oferece...

António PINTO

Na China

estabeleceu-se a censura à imprensa

PEQUIM, 2.—O presidente Tsao-Kung, ao subir ao poder, estabeleceu uma rigorosa censura aos jornais, chegando a mandar prender alguns jornalistas e a suspender a publicação dos próprios jornais das províncias. Recentemente, mandou prender o correspondente em Pequim do «Sin-Wen-Pao», de Xangai, um dos periódicos mais antigos e mais importantes da China, facto que provocou grande indignação em toda a imprensa.

Feriado nacional

O dia 5 de Fevereiro foi considerado feriado nacional em homenagem a Luís de Camões.

REVULSIVOS

Funcionários da Nação, já fartos de ser comidos pelo mundo, não querendo, com razão, passar ao estado de adidos Vão sair da espedição.

Dito A Tarde, que é da tarde E a coisa consiste em ir O funcionário, sem elardar, Morio de fome, a cair. Mostrar que não é covarde.

Desta sorte irá à lica, Nas primeiras eleições, Dando de vez e de chica Nos espais da pátria mancoas, A ver se se desengalia.

Elegendo o seu bloco Terá o talcho sagrado, Passando a pôr-se no foco. E eu, a bem do seu futuro, Outra saída não coto.

A valentona, a ladista, Em São Bento na contenda, «Se não é da minha vista», E quiserem que se defendam, Ponham-me a mim na lista.

José BENEDY

O pessoal dos telefones

Salários irrisórios e reclamações justas!

O pessoal dos telefones vem desde o principio do ano reclamando aumento de salário. A direcção dos telefones que sempre se abstinha em não reconhecer ao seu pessoal o direito à vida deu a mesma resposta que já todos tradicionalmente conhecemos. A companhia não tem verba para fazer qualquer aumento. Reconhece que o pessoal necessita que os seus vencimentos sejam elevados.

Oigamos o pessoal exprimir as suas razões pela voz autorizada e esclarecida dum membro da sua comissão de melhoramentos:

—Um guarda-fios arrisca a vida, todos os dias, durante 8 horas num serviço duro e perigosissimo. Recibe em troca por cada dia de trabalho 3550! É preciso fazer comentários?

Concordamos: O nosso entrevistado prossegue: —Um carpinteiro recebe 12350. Metade do que ganham os operários desta profissão. O mesmo poderíamos dizer dos serralheiros e de outros operários...

Atalhámos: —As telefonistas? —...As telefonistas recebem mensalmente, ordenados que oscilam entre 150 e 200 escudos. O seu trabalho é extraordinariamente fatigante. A doença apodera-se dos seus organismos. Em dois anos, estão combalidas, contaminadas. Depois de estarem tuberculizadas, a companhia tem este gesto altamente generoso e magnânimo:—rua!

Outros detalhes frisantes: —A Companhia alega que não tem verba. Esquece-se de dizer quanto ganha no desmedido aumento que fez nos preços do material. Um telefonista Ericsson que custava 700 escudos passou a custar 1950 escudos; um auscultador de 43 escudos passou a custar 911. Os restantes materiais sofreram tambeem grandes aumentos.

—Que reclama o pessoal?? —Um aumento geral de 100 %. Isto é um aumento muito aqúem da actual elevação do custo da vida e dos enormes saltos que ela continua a dando vertiginosamente

Secção naturista

O tabaco, sua história e seus perigos

«Não nos cansemos de repetir o que é necessário que se saiba. Há coisas que é preciso fazer entrar na cabeça dos homens a golpes redobrados» — escreveu Voltaire.

Em 1492 o genovês Cristóvão Colombo, acompanhado de um grupo de desbravadores marítimos, abandonou o porto de Cádiz, em procura de regiões desconhecidas e maravilhosas.

As fráguas caravelas impelidas pelos ventos e pelas agitadas ondas, deslizaram para o desconhecido, para além das brumas que taparam o horizonte dos mares e o bravo Colombo, após dias, semanas e meses de sofrimento e martírio, conseguiu com os seus companheiros de esperança e sacrifícios, descobrir e abordar as terras do novo mundo.

As extensas florestas, as campânas verdejantes, as montanhas com as suas aguias, as rochas brotando água cristalina, os saborosos frutos cozidos pela pureza do clima e pelos raios ardentes do sol, constituíram um quadro maravilhoso, até aquela data somente gosado por uma raça selvagem e por isso em formação.

Se a nudez completa dos selvagens, cuja pele tem um tom vermelho-amarelo e que apresentam pendentes do nariz pesadas argolas, despertam a curiosidade dos habitantes do velho mundo, não menos viço reparo causa um hábito estranho e repetidamente levar à boca um tubo feito de cravos enrolados em camadas, em cuja extremidade se encontra uma chama que faz deitar pela boca e pelo nariz, raios de fumo sufocante.

Como a curiosidade arrasta a experiência, os europeus experimentaram e, apesar das perturbações tóxicas que sentiram, trouxeram o pernicioso hábito dos selvagens para a Europa, onde imediatamente se desenvolveu por toda a parte, perturbando e desmoralizando de tal forma, que os moralistas e as autoridades daquela época se viram na necessidade de castigar todos aqueles que a tal prática se entregavam.

A nicotina ouerva do tabaco é uma planta originária da América tropical, muito cultivada no continente e noutras partes do mundo. A análise química da erva do tabaco revela bem claramente os elementos tóxicos que se lhe acham segregados e foi com facilidade que a ciência os soube dividir.

O tabaco no seu estado natural é de cheiro forte, sabor picante, amargo e nauseante.

Contém nicotina, princípios corantes e extrativos, goma, albumina, clorofila, glúten, ácido málico, citratos e malatos de potassa e de cal, ácido silício, malato de amónio, clorato de sódio e outras substâncias venenosas conhecidas.

O tabaco é purgativo, irritante e narcótico, e por isso um veneno perigoso que em medicina raras vezes se ministrou internamente.

Em tempos, foi empregado como meio terapêutico, porém, conhecida a sua perigosa acção fisiológica, foi imediatamente posto de parte.

Tomado internamente, produz cólicas, náuseas, purgações, fraqueza nos membros e na vista, convulsões nervosas, vertigens, epilepsia, perda dos sentidos e finalmente a morte.

O tabaco determina diversos fenómenos morbidos, conhecidos pelo nicotismo e a eles acham-se ligados os desarranjos mentais, as perturbações orgânicas, os casos de crime, de suicídio e de exaltação intelectual.

Causando perturbações nervosas, diminui a energia vital, atrofiando ao mesmo tempo a inteligência e a memória do indivíduo, que se sente fraco e neurasténico, pois a constante necessidade de fumar, caracteriza-se, só por si, o do corrente.

Reuniu-se ontem num dos salões dos Paços do Concelho a comissão de estatística municipal, ultimamente nomeada. Após a sua instalação trocou impressões sobre vários assuntos entre os quais o da escolha do local onde deve ser colocada a estatua do Adamastor. Não tomou deliberacão alguma por se encontrar em minoria.

Presidiu a reunião o vereador sr. Alexandre Ferreira, estando presentes os srs. Raúl Lino, Couto Abreu, Alexandre Soares e João Piloto, arquitectos; João Vaz, Veloso Salgado, pintores; Costa Mota (tio), escultores; Augusto Vieira da Silva e Gomes Meleiro, engenheiros; e Aquilino Ribeiro, escritor.

A comissão volta a reunir no dia 17 do corrente.

Reuniu-se ontem num dos salões dos Paços do Concelho a comissão de estatística municipal, ultimamente nomeada.

Após a sua instalação trocou impressões sobre vários assuntos entre os quais o da escolha do local onde deve ser colocada a estatua do Adamastor. Não tomou deliberacão alguma por se encontrar em minoria.

Presidiu a reunião o vereador sr. Alexandre Ferreira, estando presentes os srs. Raúl Lino, Couto Abreu, Alexandre Soares e João Piloto, arquitectos; João Vaz, Veloso Salgado, pintores; Costa Mota (tio), escultores; Augusto Vieira da Silva e Gomes Meleiro, engenheiros; e Aquilino Ribeiro, escritor.

A comissão volta a reunir no dia 17 do corrente.

Reuniu-se ontem num dos salões dos Paços do Concelho a comissão de estatística municipal, ultimamente nomeada.

Após a sua instalação trocou impressões sobre vários assuntos entre os quais o da escolha do local onde deve ser colocada a estatua do Adamastor. Não tomou deliberacão alguma por se encontrar em minoria.

Presidiu a reunião o vereador sr. Alexandre Ferreira, estando presentes os srs. Raúl Lino, Couto Abreu, Alexandre Soares e João Piloto, arquitectos; João Vaz, Veloso Salgado, pintores; Costa Mota (tio), escultores; Augusto Vieira da Silva e Gomes Meleiro, engenheiros; e Aquilino Ribeiro, escritor.

A comissão volta a reunir no dia 17 do corrente.

Reuniu-se ontem num dos salões dos Paços do Concelho a comissão de estatística municipal, ultimamente nomeada.

Após a sua instalação trocou impressões sobre vários assuntos entre os quais o da escolha do local onde deve ser colocada a estatua do Adamastor. Não tomou deliberacão alguma por se encontrar em minoria.

Presidiu a reunião o vereador sr. Alexandre Ferreira, estando presentes os srs. Raúl Lino, Couto Abreu, Alexandre Soares e João Piloto, arquitectos; João Vaz, Veloso Salgado, pintores; Costa Mota (tio), escultores; Augusto Vieira da Silva e Gomes Meleiro, engenheiros; e Aquilino Ribeiro, escritor.

A comissão volta a reunir no dia 17 do corrente.

Reuniu-se ontem num dos salões dos Paços do Concelho a comissão de estatística municipal, ultimamente nomeada.

Após a sua instalação trocou impressões sobre vários assuntos entre os quais o da escolha do local onde deve ser colocada a estatua do Adamastor. Não tomou deliberacão alguma por se encontrar em minoria.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

A'manhã, em espectáculo de moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos notáveis gladiadores, equipados de força, Angel Brothiers, de um cavalo em alta escola apresentado pela gentil eunucha Mademoiselle Otilia Orlando, reaparecendo a pedido do público, por poucos dias, o célebre e arrojado «Bóide Humano» te os aplaudidos ginastas em duplo trapézio Elvira Trude e Partner.

Reclamos

Confirmou-se ontem com uma formidável enchente e um mar de aplausos, o glorioso sucesso que está obtendo no teatro Nacional a peça histórica «O Pateleiro de Madralga» posta em scena neste teatro com um brilho desusado e representada primorosamente por todos os artistas.

Hoje, repete-se a original e vigorosa peça.

Como se esperava a inauguração da temporada de opera em São Carlos constituiu um dos verdadeiros e legítimos sucessos da nossa primeira casa de espectáculos. O maestro Serafim obteve nas grandes ovações que provocou a confirmação pelo público de Lisboa da fama de que goza de ser um dos primeiros regentes do mundo, e os cantores principais Linda Cannelli, soprano célebre em primeiros teatros italianos, Giorgio de Lanskoy, um dos mais notáveis baixos que tem vindo a Portugal, Reonora Corona e Rosa Salazar, cantoras de raras faculdades, foram triunfalmente acolhidos, tendo tido um especial direito aos aplausos e q'entes do público o nosso compatriota tenor Leolino Silva, obtendo a ópera um agradecimento que atesta o valor da companhia e faz esperar uma brilhante época. Hoje em 1.ª edição ordinária repete-se o mesmo espectáculo.

—Esta noite deve encher à cubna o Apolo, bastando para isso anunciar a revista «Fruto Proibido».

E' ela o maior êxito teatral da actualidade, constituindo o espectáculo mais gracioso, animado e deslumbrante de Lisboa.

São dois os espectáculos que hoje se realizam, em «matinees» e à noite, no Coliseu dos Recreios em que serão apresentados os melhores, mais variados e mais surpreendentes trabalhos da nova companhia de circo que se compõe de maiores e mais recentes novidades artísticas.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos, executando os engraçados «clowns» novos e hilarantes intermédios cómicos.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

—Pela terceira vez, ao Domingo, se representa esta noite no Eden-Teatro a célebre e deslumbrante mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», que conquistou no Eden-Teatro o aplauso unânime de todo o público de Lisboa. Para esse triunfo contribuíram, incontestavelmente, os magníficos cenários da peça, a beleza do guarda-roupa, a maravilhosa maquinaria e a esplêndida interpretação que lhe dá a companhia de António de Macedo. «A Pera de Satanaz», recheada da graça espontânea de Eduardo Garrido, sem um único dito irritante, é a alegria das crianças e o encanto das mais exigentes plateias.

Olhão

Prisão arbitrária

OLHÃO, 31.—Dimanada do ministério do Trabalho, tem sido entregue à organização operária local, por diversas vezes, um questionário que não tem obtido resposta. Há dias, por intermédio do administrador do concelho, foi o caso novamente repellido. Como lhe s'cedesse o mesmo, impôs-se e intimou o secretário geral do sindicato da construção civil, Manuel Teodoro, a comparecer na administração. Aquele camarada chegou ali às 13 horas, mas só às 15,30 é que a autoridade se dignou recebê-lo.

O administrador procedeu com maneiras incorrectas e quando o citado camarada lhe perguntou se o havia intimado como operário ou como secretário geral, a autoridade respondeu que foi como exercendo esse cargo no sindicato da construção civil, ao que lhe retorquiu Manuel Teodoro que não tinha autorização para isso porque a intimação não era oficial.

Alegando falta de respeito para com a sua pessoa, o administrador deu-lhe ordem de prisão, apesar de Manuel Teodoro lhe fazer sentir que aquela intimação não estava ao abrigo artigo 13 da Constituição que lhe concedia a liberdade de expor o seu pensamento perante a autoridade.

Só passadas cinco horas se dignou o administrador pôr aquele operário em liberdade, mas só depois de uma comissão o entrevistou e declarou-lhe que a manter-se o arbitrio a classe paralisaria em sinal de protesto. E o administrador pediu à comissão para fazer sentir à classe que a prisão obedecera à falta de respeito à autoridade.

Uma forma muito habilidosa de justificar arbitrariedades.—C.

SOLDA de estanho, muito fina, solda para marçário, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima condutância a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS 80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

ULTIMA HORA!

Uma boa notícia

Apesar da grande subida das fazendas de lá para fatos e vestidos, continuam a vendê-los por preços barataíssimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público nos seus depósitos. Tem um colossal sortido de fazendas de lá e estambre para fatos, sobretudo, vestidos e casacos em todos os padrões e cores, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras, consulte os preços desta casa.

Depósito de venda a retalho: Em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Pedras para isqueiros

Leitimo metal Auer d'alta qualidade e acreditado universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipas e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

A BATALHA

Crónica de Castelo Branco

«Ao grito de «fora com os meneurs» soltado pela gazeta democrática local, oponhamos nós o braço de abaixo os fargantes!»

CASTELO BRANCO, 31.—Cá estamos de novo, pesa na mão, dispostos a vergastar sem dó os mandões democráticos cá do burgo.

Não nos fenece a paciência para esculhizarmos e pôr a nu a podridão da ideologia mercenária ou «barriguista» em que vogam os mandões, os «meneurs», os donos da enxada, vil e nojentos da política, que tiveram o arrojo, a pouca vergonha de soltarem no «Notícias da Beira» a babujar injúrias peçonhentas sobre a organização operária e seus dirigentes...

«Notícias da Beira» volta à estacada chamando os operários para o campo republicano e revestindo-se a si próprio duma santidade, duma benevolência extrema. Atira coice forte à organização operária e aos seus dirigentes e termina com um como apelo, uma oração em que se cantam hossanas à república.

Já que tivestes o invulgar arrojo de rebeldes a verdade indestrutível contida

